

Tema 6 - Ensino de Línguas, Literatura e Práticas Socioculturais

(EF69LP44)



Educar para não passar em branco: o Letramento Racial no 9º ano do Ensino Fundamental II na perspectiva de uma educação antirracista

Autoria

Carlos Vicente da Silva Júnior

Tutoria

Juçara Zanoni do Nascimento

INICIAR



Objetivos de aprendizagem

- 1** Compreender o conceito de racismo estrutural e identificar suas manifestações por meio da linguagem.
- 2** Refletir criticamente sobre expressões linguísticas que reproduzem preconceitos raciais.
- 3** Desenvolver atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural e racial a partir do uso consciente da linguagem.

Habilidades



EF6gLP23 – Analisar, em textos de diferentes gêneros, os usos da linguagem que produzem discriminação, preconceito ou estigmatização social, racial ou cultural.



EF6gLP14 – Reconhecer os usos da linguagem que valorizam a diversidade cultural, linguística e étnico-racial.



EF6gLP17 – Identificar a presença de estereótipos em textos de diferentes gêneros.

Módulos

1

Racismo Estrutural e Linguagem

2

Representatividade Negra na Literatura e na Mídia

3

Quiz: Representatividade na Literatura e na Mídia

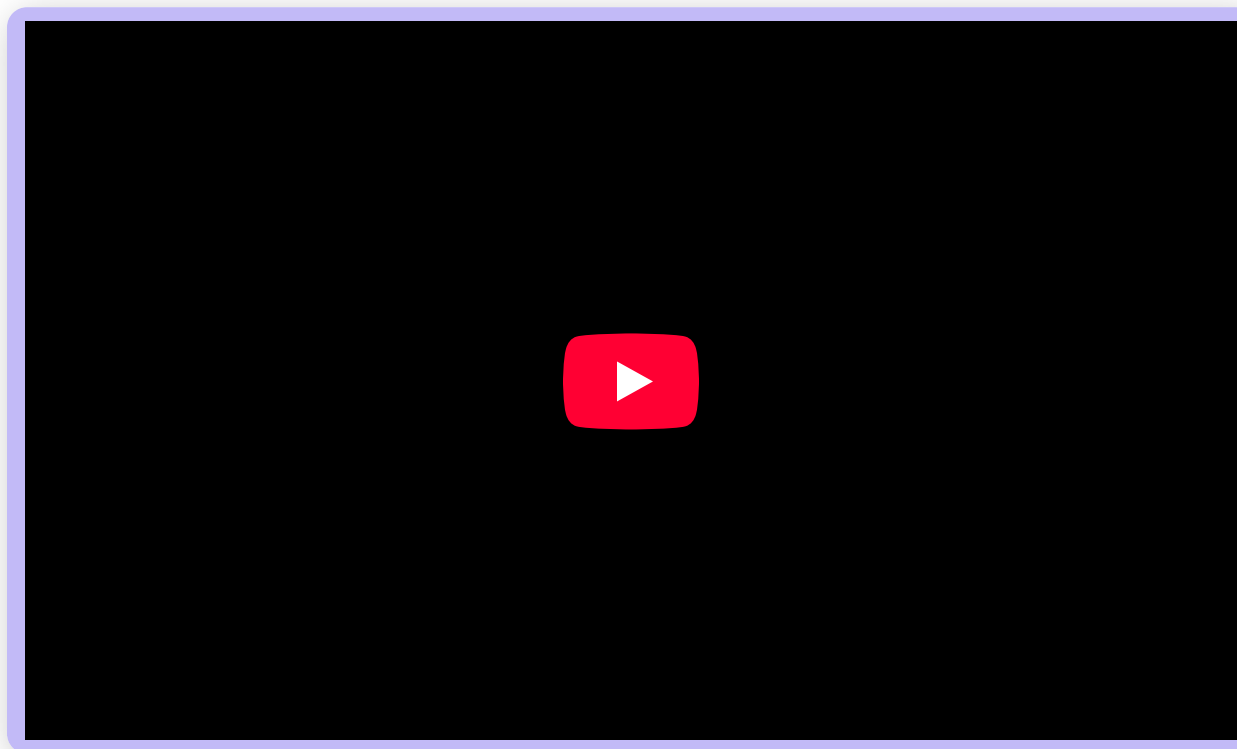
1

Racismo Estrutural e Linguagem

**Uma pergunta: Você já
ouviu expressões
racistas sendo usadas
como se fossem
normais?**



Inicialmente, vamos assistir a um vídeo que explica, de forma simples, o que é racismo estrutural e como ele está presente no nosso dia a dia, inclusive na linguagem. Preste atenção para discutirmos depois e faça anotações de alguns pontos.



Diante do que foi visto, analise algumas expressões consideradas racistas e que merecem a nossa atenção.

“Denegrir”: vem do latim denigrare, que significa “tornar negro”, usado com o sentido de “manchar” a imagem de alguém. Associa o negro ao que é ruim.

“Mulata”: vem de mula, animal híbrido, usado historicamente para sexualizar mulheres negras e mestiças.

“Serviço de preto”: usado para dizer que algo foi mal feito, liga a ideia de erro ou desleixo à pessoa negra.

“Inveja branca”: sugere que a inveja “boa” é branca, enquanto a inveja “ruim” seria associada ao negro.

Se quiser descobrir sobre outras expressões, clique aqui.

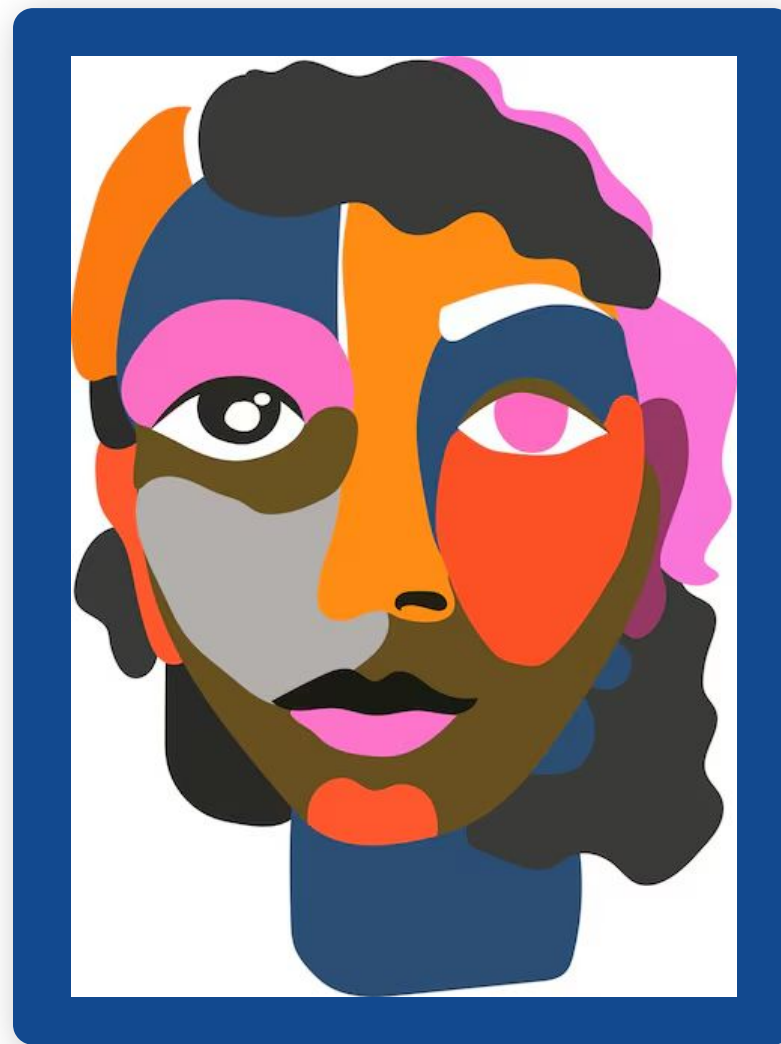


Fonte: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/23831903-abstrato-arte-do-diferente-pele-cores-e-multirracal-nao-para-racismo-diversidade-conceito>

O racismo estrutural está presente nas instituições, nas leis, nas oportunidades – e também na forma como falamos. A linguagem molda nossa visão de mundo: quando associamos o “preto” ao que é ruim e o “branco” ao que é puro, reforçamos uma lógica racista.

Além disso, pessoas negras frequentemente têm seu jeito de falar desvalorizado. A fala popular, cheia de gírias ou expressões da cultura afro-brasileira, é muitas vezes vista como “errada” ou “pobre”, enquanto o modo de falar das elites brancas é considerado “correto”. Isso é preconceito linguístico, que se soma ao preconceito racial.

Mas a linguagem também pode ser usada como forma de resistência: ao reconhecer o valor da fala popular, ao valorizar autores e autoras negras, ao abandonar expressões racistas e propor novas formas de falar, transformamos a linguagem em ferramenta de mudança.



A linguagem pode reproduzir o racismo, mas também pode ser usada para combatê-lo. Ao reconhecer expressões preconceituosas, questionar o modo como falamos e valorizar a diversidade cultural e linguística, abrimos espaço para uma sociedade mais justa.



2

Representatividade Negra na Literatura e na Mídia

Quando abrimos um livro, assistimos a um filme ou vemos uma propaganda, estamos em contato com imagens e narrativas que moldam nossa forma de ver o mundo – e a nós mesmos. Por isso, é fundamental perguntar: quem aparece nessas histórias? Quem são os protagonistas? Como são retratados?

A representatividade diz respeito à presença (ou ausência) de diferentes grupos sociais nas narrativas culturais – como a população negra, indígena, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência etc.

No caso da população negra, por muito tempo, ela foi invisibilizada ou estereotipada: personagens negros apareciam como serviçais, pobres, criminosos ou em papéis secundários.

Hoje, a luta por representatividade busca mudar esse cenário, valorizando autores negros, artistas negros e personagens complexos e diversos.



Carolina Maria de Jesus foi uma mulher negra, catadora de papel e escritora. Seu livro Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada (1960) é um relato real de sua vida na favela do Canindé, em São Paulo.

Veja um trecho:

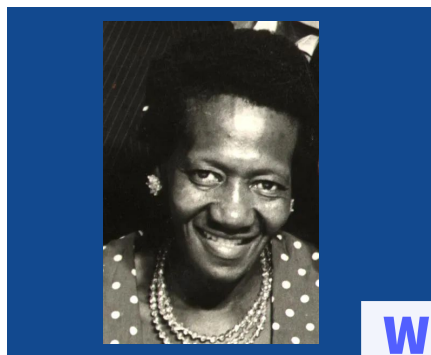
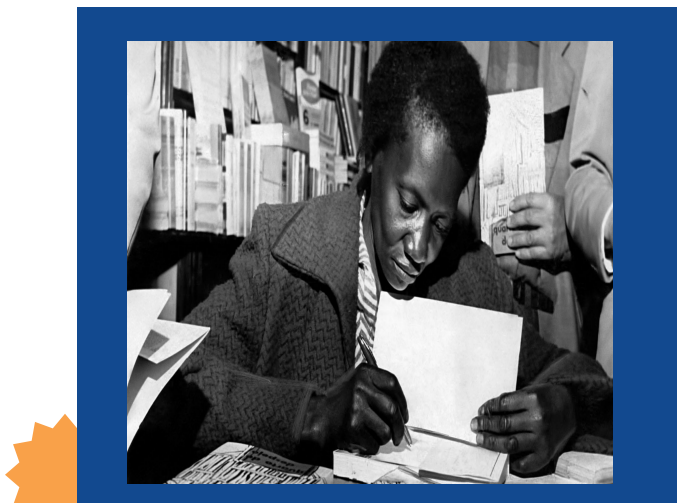
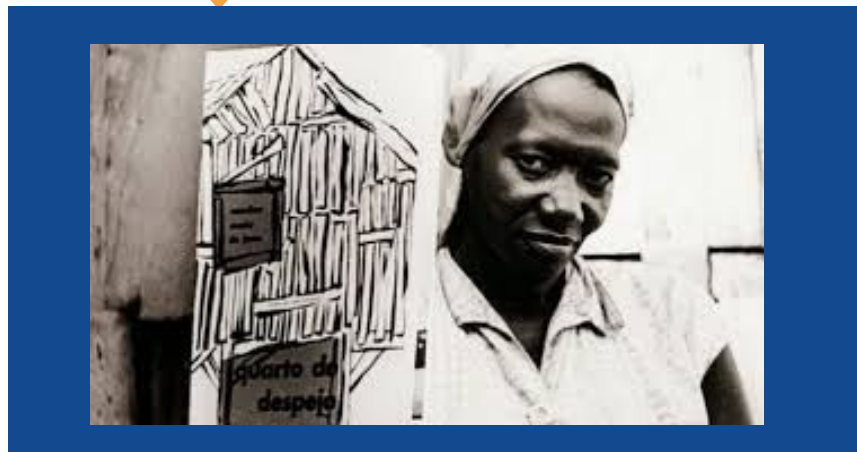
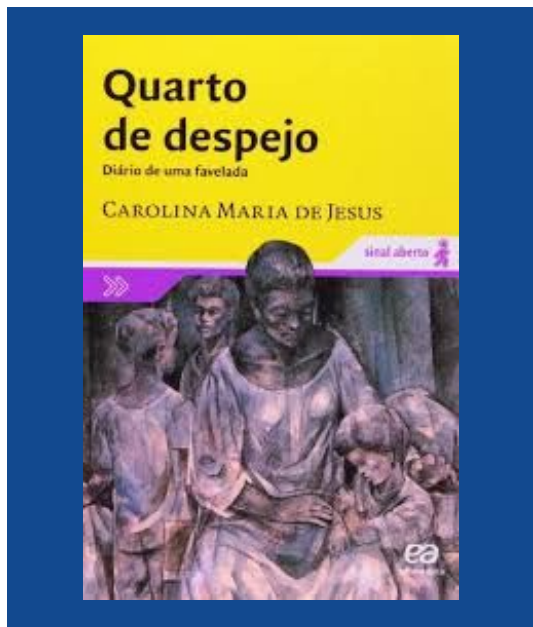
“O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passou fome aprende a pensar no próximo e nas crianças.”

Nesse pequeno trecho, Carolina mostra sua consciência social e política, sua força e sua sabedoria. Diferente dos estereótipos que costumam silenciar as mulheres negras, ela escreve com autoridade.

Sua escrita é uma forma de denúncia, mas também de afirmação: ela toma a palavra e narra sua própria história.

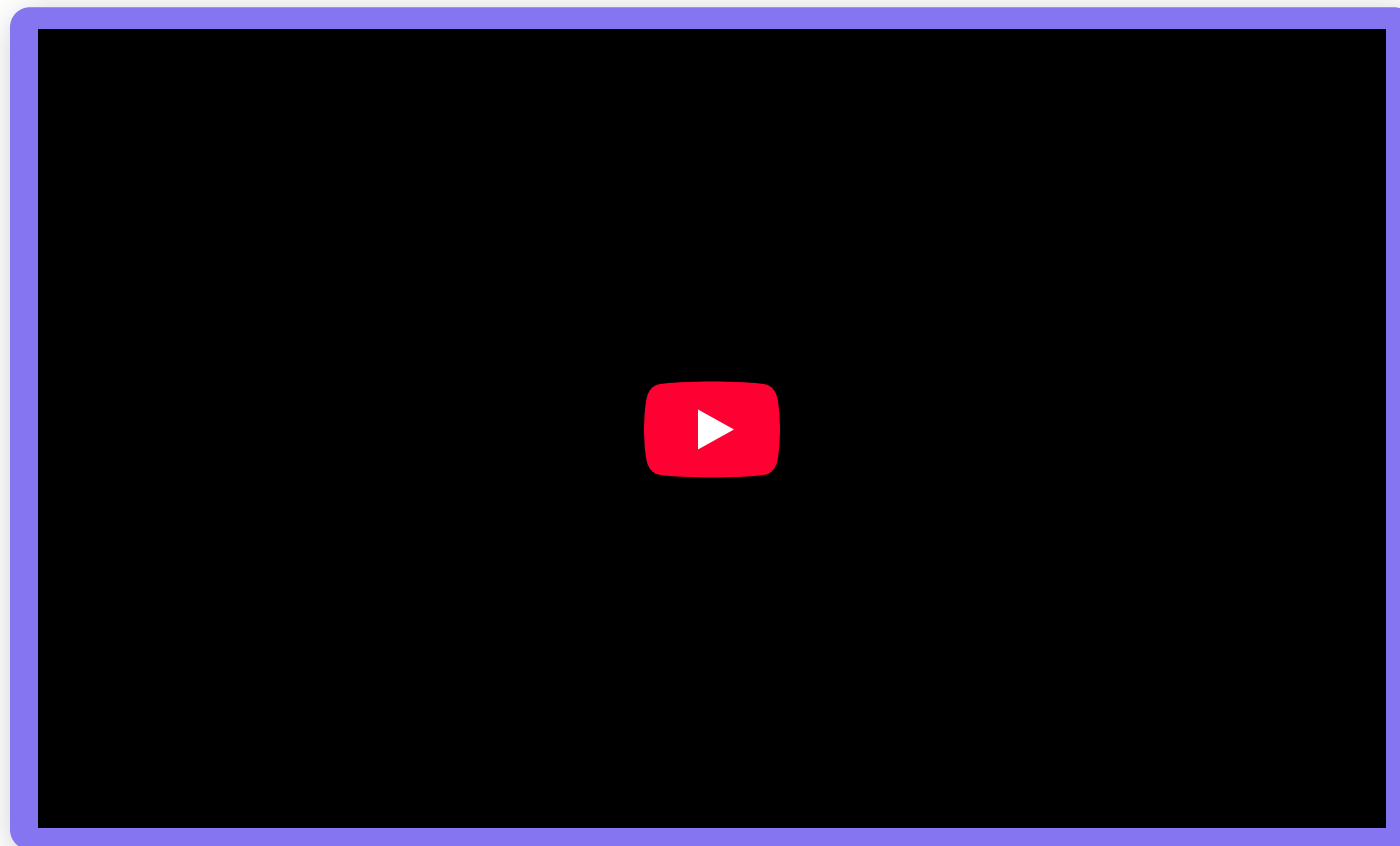


Ao lado, vemos imagens do livro "Quarto de Despejo" e da autora Carolina Maria de Jesus, uma das primeiras escritoras negras do Brasil a ganhar reconhecimento nacional. Carolina era catadora de papel e morava em uma favela de São Paulo. Mesmo em condições muito difíceis, ela escrevia sobre sua vida e sobre a realidade da favela.



W
O
W

Assista ao vídeo que discute sobre a ausência ou presença de mulheres negras em espaços da literatura. Em seguida, responda ao questionário.



De acordo com o vídeo, responda:

O Brasil é recorde em autoras negras

Ainda há uma grande diferença entre autoras negras e autores brancos

Não há nenhuma diferença

Ambos estão na mesma equivalência

Send

Presença ou ausência de pessoas negras



Presença ou ausência de pessoas negras



Sobre os trechos do filme "Pantera Negra: Wakanda Para Sempre (2022), analise as afirmações abaixo e, em seguida, reflita.

Quem são os protagonistas dessa história? Eles são negros ou brancos?

Os personagens negros aparecem como heróis, líderes, médicos, professores — ou apenas como figurantes?

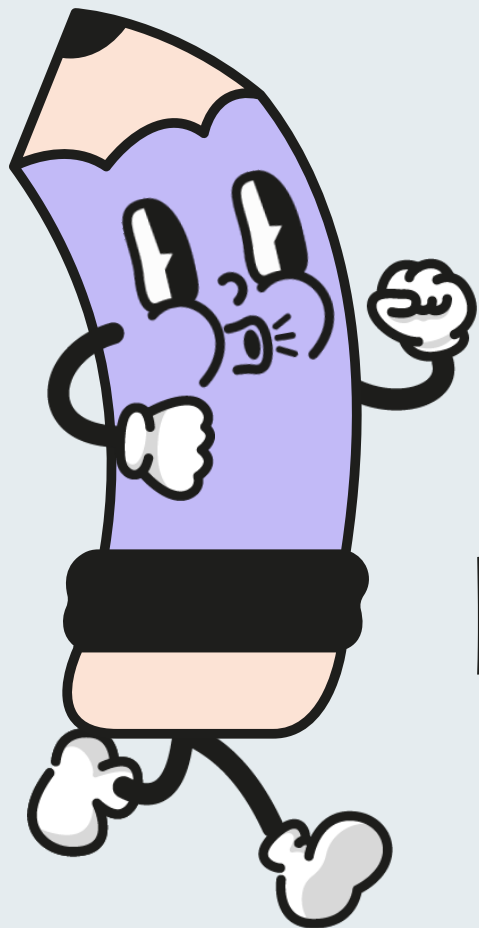
Quando há personagens negros, eles são retratados com complexidade ou apenas como estereótipos?

A história valoriza a experiência negra ou ignora essa vivência?

3

Quiz: Representatividade na Literatura e na Mídia

99



Quiz:

Representatividade em Foco





00:16

O que significa representatividade na literatura e na mídia?

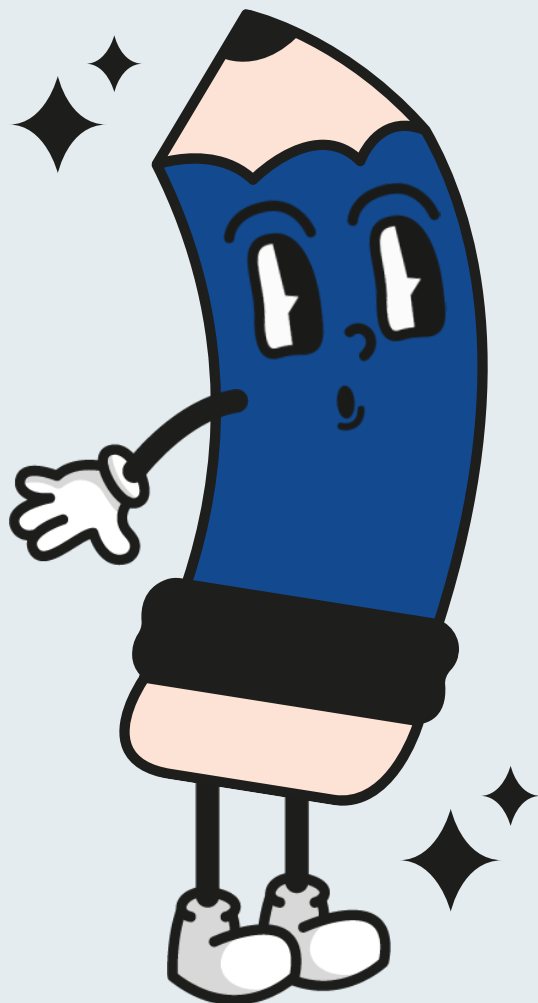
Presença de personagens e autores de diferentes grupos sociais.

Apenas a presença de personagens brancos em papéis principais.

Mostrar só histórias de fantasia.

Excluir minorias para dar mais espaço aos personagens principais.

Send



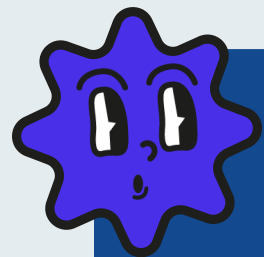
Personagens negros na mídia costumam ser sempre retratados com complexidade e como protagonistas.

Verdadeiro

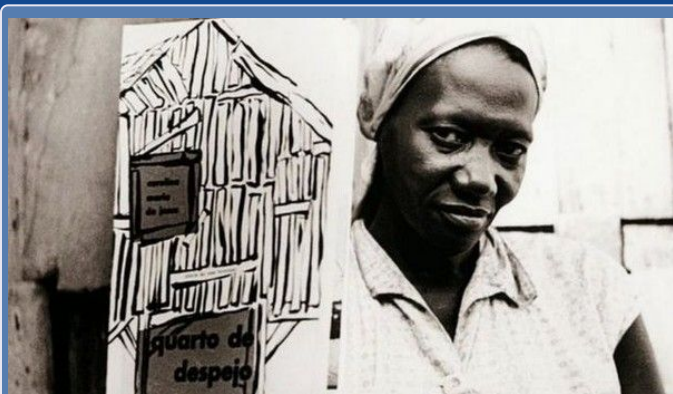
Falso

Send





De acordo com o que você estudou, marque a opção que contém a escritora negra brasileira importante na literatura.



Send

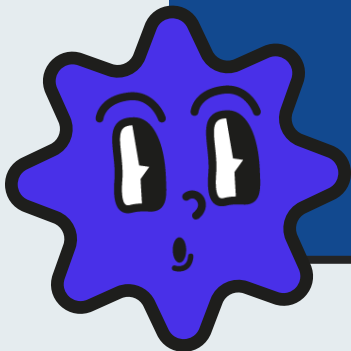


Representatividade é importante apenas para o público negro.

Verdadeiro

Falso

Send



Qual é o impacto da ausência de representatividade negra nas histórias para crianças e jovens negros?

You can select more than one answer

Não tem impacto algum.

Eles passam a preferir outras culturas.

Eles se sentem invisíveis e desvalorizados.

Eles ficam indiferentes.

Send



Qual dessas opções é uma forma de combater a ausência de representatividade?

You can select more than one answer

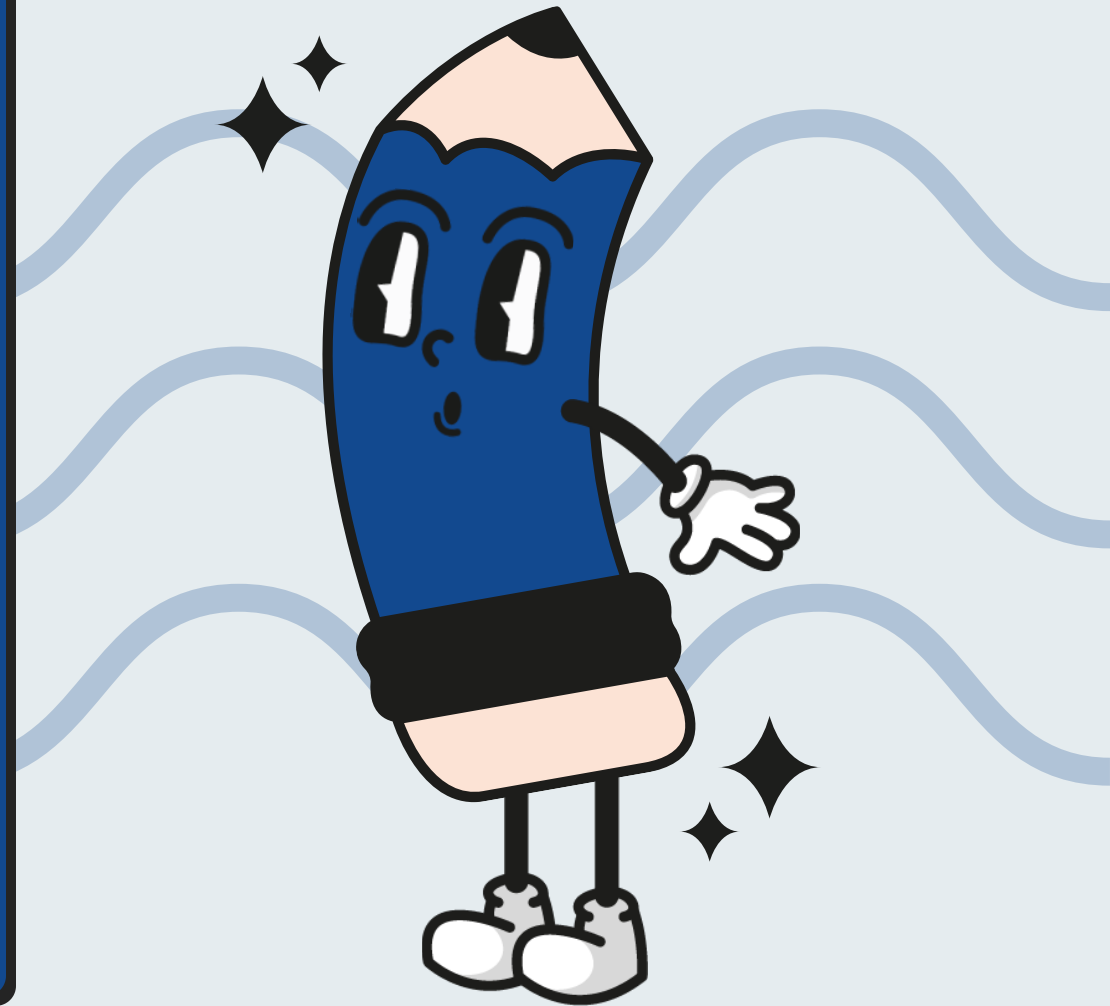
Ignorar a questão racial nas escolas.

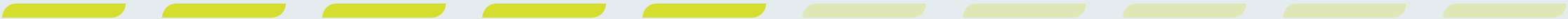
Valorizar autores, atrizes e atores negros.

Reforçar a multiplicidade de corpos negros em propagandas.

Excluir livros e filmes que abordam a cultura negra.

Send



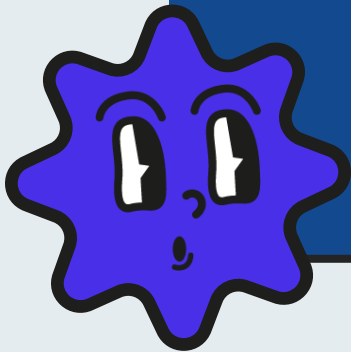


A literatura e a mídia têm o poder de mudar a forma como vemos a diversidade cultural e racial ao nosso redor.

Verdadeiro

Falso

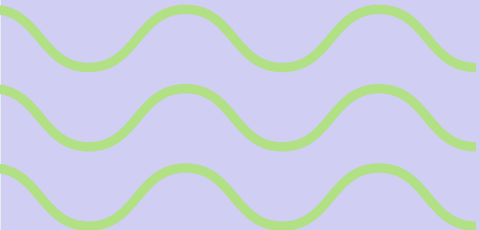
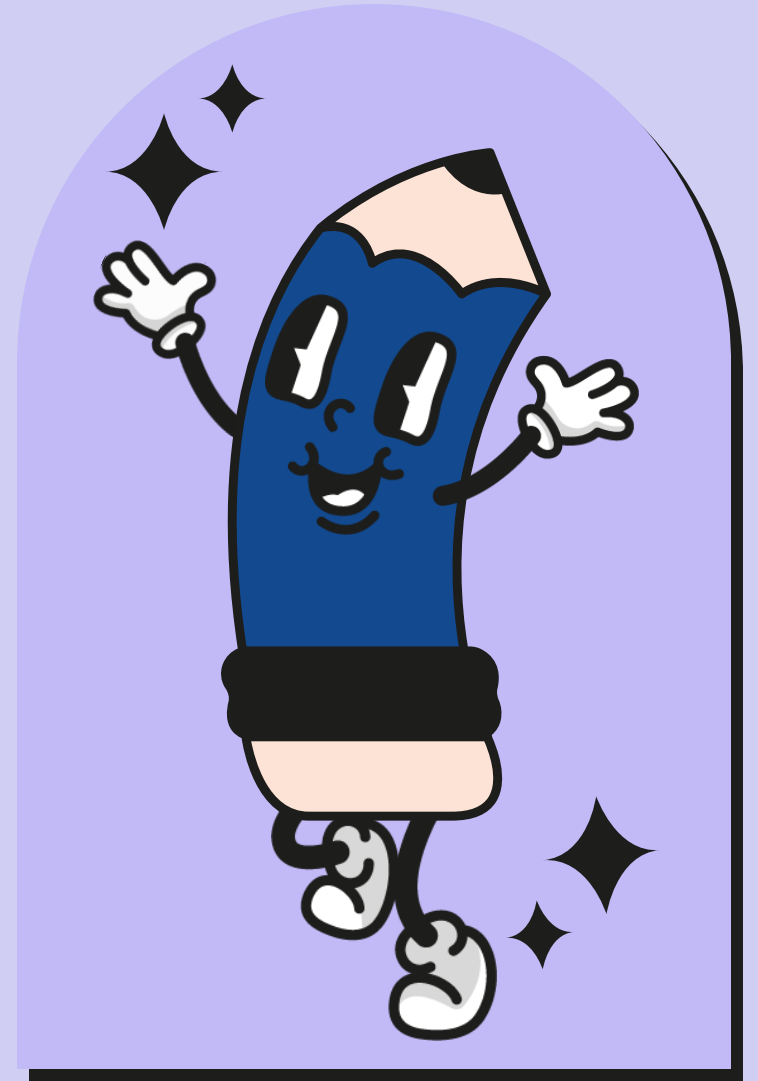
Send





QUIZ FINALIZADO.

PARABÉNS!



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AO VÍDEO
EXPLICATIVO DESTE MATERIAL.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAROLINA, Maria de Jesus. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **O que é racismo?** In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na Escola*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 15-24.



Sobre

Este material foi apresentado como Trabalho Final de Curso na Pós-Graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Direção

Daiani Damm Tonetto Riedner

Coordenação do Curso

Álvaro José dos Santos Gomes



Com exceção das citações diretas e indiretas referenciadas de acordo com a ABNT NBR 10520 (2023) e ABNT NBR 6023 (2018) e dos elementos que porventura sejam licenciados de outro modo, este material está licenciado com uma **Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional**.